

GASTÃO CRULS

Rio. 24 de abril de 1952

Meu caro Sérgio,

No meu trabalho "Arte Indígena", que deve figurar no 1º volume d'As artes plásticas no Brasil, edição da Sul América, aparecem, entre as suas ilustrações, quatro peças da coleção etnográfica do seu Museu, das quais V. teve a gentileza de me mandar fotografias. São as que vão junto a esta, já em reprodução por clichê: apás ou balaios de trançado que, tenho quase a certeza, são todos de proveniência Pareci. Falta-me, porém, essa certeza, a respeito de todas, pois que me falta, e também ao nosso Rodrigo, qualquer apontamento a respeito, provavelmente extraviado. Gostaria, assim, que V. me mandasse uma palavrinha esclarecedora do que tenho em dúvida: os índios a quem se deve a confecção daqueles apás, pois seria lamentável que na legenda que acompanhará cada ilustração houvesse erro quanto à sua procedência. Se, como penso, os quatro apás são dos Pareci, não será necessário que V. me devolva as provas que lhe remetto. Em caso contrário, porém, anotaria no verso das mesmas a sua origem. Aliás, na primeira hipótese, que julgo a mais provável, a resposta poderia ser dada até pelo telefone se, por coincidência, lhe acontecesse ter de se comunicar com o Rodrigo, como sei não é raro suceder.

Com afetuoso abraço e antecipados agradecimentos, peço-lhe recomendar-me muito a Maria Amélia. Festas para a gurizada.

*Gastão Cruls*

N.B. Há certa urgência na amolação que lhe vou dar.